

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM UMA PESSOA IDOSA EM PROCESSO ATIVO DE MORTE: UM ESTUDO DE CASO

Lucidalva Costa de Freitas¹
Jean Barroso Souza²
Tamara Neves Finarde Pedro³
Rosé Colom Toldrá⁴

INTRODUÇÃO

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as ações desempenhadas nos hospitais abrangem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e os cuidados paliativos (DE CARLO, et al. 2018).

Neste cenário, a Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde pressupõe uma troca de saberes entre profissionais da saúde, usuários e familiares, a fim de promover o diálogo entre as partes, a alteridade, a ampliação dos espaços de troca, levando em conta as singularidades e demandas apresentadas pelos sujeitos, rompendo com os modos organizacionais cristalizados e hierarquizados de cuidado (BRASIL, 2011).

Entre estes profissionais, os terapeutas ocupacionais, orientados pela valorização de aspectos como a humanização, o acolhimento e a comunicação, por vezes menos evidenciados e desfavorecidos pela tecnicidade do ambiente hospitalar, atua de modo a possibilitar aos usuários a oportunidade de expressarem sentimentos, desejos, necessidades, participarem do processo de restabelecimento da saúde e se tornarem corresponsáveis pelo próprio cuidado, com vistas a possibilitar vivências saudáveis (SANTOS et al., 2018).

¹ Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, BR. lucifreitas547@gmail.com;

² Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, BR. jeanbarrosoto@gmail.com;

³ Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, BR. tamara.finarde@fm.usp.br;

⁴ Profa. Dra. e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, BR. rosetoldra@fm.usp.br.

Na situação de hospitalização, principalmente de pessoas idosas, a presença dos cuidadores/familiares no hospital é reconhecida como um fator que potencializa a melhora do usuário e auxilia na diminuição dos sentimentos referentes à ruptura com as atividades que fazem parte da rotina de vida da pessoa (JORGE, TOLDRÁ, 2017). No entanto, é importante destacar que as alterações vivenciadas pelo cuidador devem ser analisadas sob a perspectiva de como o exercício do cuidado é realizado e como este afetará as relações sociais, familiares e financeiras da unidade de cuidado (LEITE, et al. 2017).

Dessa forma, tem-se como objetivo descrever e refletir sobre as possibilidades de atenção desenvolvida pela terapia ocupacional com uma pessoa idosa com doença que ameaça a vida e com seus cuidadores no contexto de hospitalização.

METODOLOGIA

O presente trabalho se refere a um estudo de caso, de caráter qualitativo e embasado em análise documental. Trata-se de um caso acompanhado no período de abril a maio de 2019 por residentes de Terapia Ocupacional de um Programa de Residência Multiprofissional com ênfase na Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso (RM), em um Hospital Universitário (HU) de uma Universidade Pública, do Estado de São Paulo. A seleção do caso se deu por amostra de conveniência, devido ao diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral, a idade, o longo período de internação, bem como, pela singularidade demandada pela Unidade de Cuidado (paciente e família) durante o período de acompanhamento.

Para refletir sobre o percurso da atuação terapêutica ocupacional no contexto hospitalar foi realizada análise e leitura aprofundada dos registros em prontuários médicos e de terapia ocupacional, desenvolvidos pelos residentes. Os registros tratam de materiais escritos e com alto grau de autenticidade e confiabilidade, usados como fonte de informação referente ao comportamento humano, condição que favorece uma análise documental e um tratamento analítico (LÜDKE, MEDA, 1988).

A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade e do Hospital Universitário protocolo nº 365/13. Foi concedido dispensa de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por se tratar de um estudo documental. Para identificação da usuária foi adotado o nome fictício de Ana.

RESULTADOS

Ana, 79 anos, foi admitida no pronto socorro (PS) do HU apresentando quadro de hemiparesia completa em hemicorpo esquerdo, paralisia facial central à esquerda. A hipótese diagnóstica inicial foi de um Acidente Vascular Cerebral (CID: I64 AVC) em hemisfério cerebral direito. Nos quatro dias que se sucederam à paciente apresentou picos febris, rebaixamento do nível de consciência e de contactuação, apresentando um estado de coma intermediário. A partir disto, seus medicamentos foram suspensos e iniciou os cuidados paliativos exclusivos por entender-se, naquele momento, que a paciente havia entrado em processo ativo de morte.

No contato inicial com o familiar priorizou-se o acolhimento, dado que o mesmo se apresentou choroso, referindo estar “desesperado”, “perdido”, que iria “enlouquecer”, por não dispor de “condições” para lidar com a situação comunicada pela equipe médica. Este relata que há dois meses vivenciou o processo de morte de seu padrasto devido a um câncer, condição que o comoveu, devido ao sofrimento vivenciado por sua mãe e à necessidade de estar presente nas tomadas de decisão com a equipe que o assistiu, em consequência da idade avançada de sua genitora e à ausência de familiares de seu esposo.

No entendimento do filho o termo “paliativo” foi associado ao “não cuidar mais” e o impacto da mudança em relação à perspectiva de melhora anterior assinalada. Conforme Gawande (2015) paliar é não incorrer na atitude de um prolongamento da vida com períodos em que a doença estaciona, sem mais a possibilidade de um retorno ao patamar anterior. Neste contexto, mostrou-se relevante o acolhimento ofertado pela Terapia Ocupacional e o esclarecimento acerca dos fundamentos dos cuidados paliativos, servindo como base para refletir e sustentar estratégias de enfrentamento para os familiares de Ana.

Ao ser questionado acerca do que mais o preocupava e como a equipe poderia ajudá-lo referiu que sua atividade laboral, motorista de táxi, seria um impeditivo para a manutenção do cuidado da genitora em sua residência, na possibilidade de alta. Citou ainda que, gostaria de poder compartilhar com seu irmão os cuidados e a função de cuidador, alegando ter medo de “matar” sua mãe por “não saber cuidar”.

Tal experiência pode oferecer aos profissionais outras dimensões de atenção à família, na medida em que, buscaram compreender de que forma os familiares lidaram com a aproximação da finitude e como se envolveram na trama de cuidados. Desta forma as intervenções de Terapia Ocupacional envolveram aspectos relacionadas à função de cuidador, posto que, a sobrecarga física e emocional que o cuidado permanente de pessoas em situação de dependência acarreta, pode resultar ou aprofundar conflitos pessoais e familiares.

A multidimensionalidade da atenção e, portanto, a exigência de um vasto repertório profissional ficou destacada nesse estudo de caso, na medida em que na intervenção seguinte, a usuária e encontrava-se alerta, comunicativa, participativa, orientada em tempo e espaço. Assim, foram utilizadas estratégias de estimulação sensorial superficial e de propriocepção bem como da imagem corporal, com resgate de prática de autocuidado presente na rotina prévia à internação de Ana, por meio de massagens com cremes hidratantes. Também foi utilizado estímulo vibratório com o uso de massagador elétrico e mobilizações passivas e autoassistidas, para favorecer recuperação motora e sensorial da usuária.

Ocupação significativa, de interesse referido e presente na rotina extra hospitalar de Ana, relacionada à sua espiritualidade e crenças, foi resgatada a partir do acesso a plataforma do *youtube*, com uso de celular, para assistir/ouvir o Evangelho do dia. Tal experiência favoreceu que a usuária realizasse os rituais, acompanhasse as músicas com desenvoltura, concluindo a atividade ao fazer uma breve reflexão sobre o sentido do texto bíblico escutado e sua correlação com o processo de adoecimento vivenciado.

Durante um dos atendimentos, Ana comentou que um dos filhos a levaria a um **SPA** (do latim "Sano Per Acqua" que significa Cura pela Água.) após o recebimento da alta. Este dado fez com o Terapeuta Ocupacional questionasse a usuária em relação às informações que já possuía sobre o local, a fim de mapear quais eram os dados de realidade que estavam sendo apresentados a ela, visto que, a família já havia comunicado à equipe de saúde que a mesma iria para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Ficou constatado que a usuária não apresentava uma informação real acerca da nova situação social que lhe aguardava; aspecto que indica a relevância de sensibilizar e orientar seus familiares, acerca da necessidade da pessoa idosa ser encarada como um sujeito de direitos, desejos e, sobretudo, autonomia (OLIVEIRA, ALVES, 2011).

Além disso, Ana por diversas vezes referiu a importância atribuída aos momentos compartilhados com sua família, sobretudo os almoços preparados por sua sobrinha demonstrando a significância e centralidade para ela dessas atividades, dos momentos e das trocas realizadas com seus familiares. Estes aspectos deveriam ser considerados, uma vez que a decisão pela ILPI seria inevitável.

Neste sentido, houve uma proposta à família que no primeiro dia de Ana na ILPI organizassem sua refeição preferida com os familiares, para que pudessem estar presentes, a fim de minimizar o impacto do processo de institucionalização e ruptura de cotidiano e habitar da usuária. Ademais, salientou-se a relevância desses encontros familiares e de sua

manutenção após seu ingresso na ILPI, o que poderia vir a auxiliar a aderência da usuária aos novos contextos e rotinas, esclarecendo que a opção pela institucionalização decorreu de fatores não relacionados a ela, mas circunstanciais.

O contato com os familiares se manteve durante a semana para realização de uma transição hospitalar segura. Orientou-se que, independente das relações conflituosas dos irmãos, que os mesmos buscassem manter uma relação saudável e respeitosa em favor da qualidade de vida de Ana.

A alta hospitalar é uma etapa permeada de mudanças no cotidiano dos pacientes, familiares e neste caso, objetivou-se a transição segura para a ILPI. A alta deve envolver planejamento, preparação e educação em saúde do usuário e de sua família, principalmente de idosos e pessoas com doenças crônicas, que têm necessidades de saúde persistentes e contínuas no cotidiano (WEBER et al., 2017).

Decorridos 15 dias após a alta hospitalar, entrou-se em contato telefônico com o filho responsável por Ana, por meio do Grupo de Apoio à Alta Multi Assistencial – GAAMA, para o acompanhamento e orientações no pós-alta, tais como: informações sobre o Plano de Cuidado da ILPI. O GAAMA foi criado por iniciativa dos residentes com o objetivo de contribuir com orientações e apoiar o encaminhamento e inserção de usuários na rede de serviços de reabilitação, a partir da alta hospitalar, com vistas a atenção integral (RAMOS, MORGANI e TOLDRÁ, 2019). A elaboração do processo de alta e o acompanhamento telefonico favoreceu a articulação do hospital com os demais serviços da rede assistencial, dado que a equipe da ILPI procurou apoio no serviço de atenção primária, para o cadastramento na UBS próxima para o acompanhamento da usuária. Assim, o contato feito pelo GAAMA reafirmou conteúdos da atenção realizados no hospital e sobre a importância da continuidade da do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso ratifica a importância da assistência da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar para promover o acolhimento e o acompanhamento em diferentes fases da hospitalização e no pós-alta.

Evidenciaram-se os desafios decorrentes do processo de envelhecimento e o impacto na rotina ocupacional de uma família que precisou prover cuidados de longa duração e desempenhar o papel de cuidador, condição que levou ao processo de decisão por uma ILPI

dada à impossibilidade do familiar de se afastar do trabalho e não ter outra pessoa com quem pudesse dividir os cuidados

Este estudo nos permite aprimorar as amplas fases do cuidado e entender a atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar, em que múltiplas demandas se interligam para objetivo de qualificar o processo de saúde de uma usuária idosa acerca da longitudinalidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Caderno Humaniza SUS: Atenção Hospitalar**, v. 3. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção Hospitalar. Série B. Textos Básicos de Saúde. Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_hospitalar.pdf

DE CARLO, M. M. R., et al. Fundamentação e processos da terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. **Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos**, 2018.

GAWANDE, Atul. **Mortais: nós, a medicina e o que realmente importa no final**. Objetiva, 2015.

JORGE, C.; TOLDRÁ, R. (2018). **Percepção dos cuidadores sobre a experiência de cuidar dos familiares e a relação com a equipe profissional no contexto da hospitalização**. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 28(3), 271-280.

LEITE, B. S. L.; CAMACHO, A. C. L. F., et al. **Relação do perfil epidemiológico dos Cuidadores de idosos com demência e a sobrecarga do cuidado**. *Cogitare Enferm.* (22)4:e50171, 2017

LÜDKE M; MEDA A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária Ltda; 1988.

OLIVEIRA, Iglair Regis de; ALVES, Vicente Paulo. A pessoa idosa no contexto da Bioética: sua autonomia e capacidade de decidir sobre si mesma. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 13, n. 2, mar. 2011. ISSN 2176-901X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/5368/3848>. Acesso em: 20 maio 2019.

SANTOS LP; PEDRO TNF; ALMEIDA MHM; TOLDRÁ RC. Terapia ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2018. v.2(3): 607-620.

WEBER, Luciana Andressa Feil et al. Transição do cuidado do hospital para o domicílio: revisão integrativa. **Cogitare enfermagem. Curitiba**. Vol. 22, n. 3 (2017), p. e47615, 2017.

TOLDRÁ RC; RAMOS LR, ALMEIDA MHM. Em busca de atenção em rede: contribuições de um Programa de Residência Multiprofissional no âmbito hospitalar. **Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos**, v. 27 n.3, 2019 (no prelo).